



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

OBSERVAÇÃO, REGISTRO E IMERSÃO NA REALIDADE DA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Aline Aparecida de Castro*¹
Marilúcia Antônia de Resende Peroza²

Eixo Temático: Docência e Formação de Professores.

Palavras-chaves: Docência. Experiência. Formação de Professores.

Resumo expandido:

O presente texto tem por objetivo apresentar um relato de experiências proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no subprojeto de Pedagogia, no ano de 2015. O PIBID tem como objetivo contribuir para a formação de professores, oportunizando, para muitos dos graduandos das licenciaturas, o primeiro contato com a docência e a inserção no campo de trabalho docente: a escola. Assim, esse projeto de iniciação à docência contribui de forma significativa para a aquisição de experiências para atuar no ambiente escolar, uma vez que muitos dos alunos dos cursos de licenciaturas chegam ao curso sem nenhuma experiência de sala de aula. O encontro proporcionado com a realidade escolar vai além dos aspectos profissionais e alcança o nível da construção da identidade docente do graduando.

Desta forma, é possível afirmar que o PIBID torna-se importante para a vida profissional e pessoal do licenciando, pois permite experiências que irão contribuir para a constituição de nossa identidade enquanto professores. “[...] a relação teoria e prática, compreendida como um princípio essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, se faz pela interlocução da universidade e escolas de Educação Básica”.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagogia. CAPES. E-mail: aline_castro_pg@hotmail.com

² Doutora. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: malu.uepg@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

(ROMANOWSKI, 2016, p.801). O diálogo estabelecido nessa aproximação entre universidades e escola torna-se essencial para a formação inicial como docentes.

A experiência adquirida no PIBID, para mim, foi muito significativa, pois como a maioria dos graduandos, não conhecia a dinâmica do cotidiano de uma escola, tinha um olhar como aluna, mas não como profissional. A imersão no contexto educativo foi permeado pela relação entre a ação e a reflexão e o acompanhamento proporcionado pelo programa fez com que eu ampliasse meu olhar, meus conhecimentos e minhas vivências.

Durante a vivência no PIBID pude conhecer o cotidiano de uma escola, a dinâmica de uma sala de aula, o trabalho dos professores e as diversas maneiras de se conduzir as atividades em sala de aula. Pimenta e Gonçalves (1990 *apud* PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.13) consideram que “[...] a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.” Além disso, destaca-se a importância da pesquisa, pois também nos tornamos pesquisadores dentro da sala de aula. As autoras continuam afirmando que “a pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam.” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 14).

A dinâmica do PIBID consiste, num primeiro momento, na inserção dos acadêmicos na realidade escolar, como meio de conhecer e estudar o meio, levantar problematizações para construir uma prática coerente e significativa. Para tanto, foi proposta, como metodologia, a observação participante. Para Gil (2008, p. 203),

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.

Dessa forma, me inseri em uma sala de aula na qual estabeleci uma forma de observar e participar de seu cotidiano. Tornei-me membro daquele grupo, envolvendo-me afetiva e efetivamente na rotina daquele ambiente. Durante as observações fazia o registro em um diário de campo, um elemento importante, que possibilitava refletir, ressignificar e aperfeiçoar a prática. O registro, para Ostetto (2008, p. 20), vai além da descrição:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Não se trata apenas de contar o que aconteceu e se passou naquele determinado dia, dia a dia [...] mas de tentar compreender o passado, estabelecendo relações com a continuidade do trabalho, o que veio antes, o que virá depois: ensaiar análises sobre o vivido para, assim, aprender com a experiência.

Neste sentido, além de registrar para ampliar o olhar, para guardar na memória os fatos, e para expressar-me, o registro diário foi utilizado como uma autoavaliação da prática pedagógica, onde pude visualizar melhor minhas inquietações e buscar novos caminhos para a prática, pois o “[...] o estudo-reflexão sempre possibilita transformações.” (WEFFORT, 1996, p.54). Essa prática possibilitou, também, que eu me reinventasse enquanto graduanda do curso de pedagogia, tornando-se um instrumento de autoformação e reflexão e consequentemente um fio condutor do confronto entre a teoria e a prática.

Além de observar e registrar no diário de campo os fatos que aconteciam a cada dia, este instrumento acabou por se tornar um meio de expressão dos meus sentimentos, uma revisão dos meus limites, as sensações que me atingiam, minhas angústias, indagações. O registro, assim, tornou-se um ato por meio do qual pude escrever minha história inicial como docente, tomando consciência a respeito dos momentos de sucesso e fracasso. Realmente era um momento íntimo e pessoal de registro, reflexão e autoavaliação. Conforme Souza (et al. 2012, p.185),

Esses escritos constituem-se pela expressão e pela elaboração do pensamento e dos dilemas dos docentes. Desse modo, aqueles que escrevem diários podem tornar-se investigadores de si próprios e, consequentemente, da prática que desenvolvem na escola (SOUZA, et al. 2012, p.185).

Além do registro pessoal, durante as reuniões do PIBID a cada semana, uma bolsista expunha seu relato, o que contribuía para nossa percepção das experiências do outro. Ao ouvir os relatos conseguimos imaginar a situação que outra pessoa vivenciou, perceber que não estávamos sozinhas. “Olhar o olhar do outro, registrado sobre uma obra qualquer, requer, como disse o professor João Augusto Frasye-Pereira, um olhar sensível” (MARTINS, 1996, p.28). Precisamos de um olhar além de sensível, atento, para nos colocarmos no lugar do outro, e assim aprimorar o nosso desempenho dentro da sala de aula.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A experiência de imersão no contexto escolar permeado por essas vivências de observação e o registro, comprovam que são estratégias de suma importância para a vida profissional e pessoal de um professor. O registro faz com que o docente aprimore o trabalho diário e faça adequações necessárias para atender as necessidades que emergem no processo de ensino aprendizagem. Essa imersão no contexto da escola contribui para a constituição de nossa identidade profissional “a construção da sua identidade profissional, construção essa que irá prolongar-se ao longo da sua vida profissional” (MORGADO, 2011, p.797). A formação de nossa identidade irá se prolongar e se transformar ao longo da vida, pois “[...] a identidade profissional se constrói e transforma num processo contínuo, podendo assumir características diferentes em distintos momentos da vida.” (MORGADO, 2011, p.798).

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 31 ago, 2017.
- MARTINS, Miriam Celeste. O sensível olhar-pensante. In: WEFFORT, Madalena Freire. et al. **Observação, registro, reflexão, instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: avaliação políticas públicas em Educação**. v.19, n. 73, p. 793-812, out./dez, 2011.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: _____ (Ogr.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Profissionalização docente: relação entre a formação inicial e desenvolvimento profissional do professor da educação básica. **Diálogo Educacional**, v.16, n.50, p. 799-805, out.- dez. 2016.
- SOUZA, Ana Paula Gestoso de. et al. A escrita de diários na formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, p.181-210, mar. 2012. Disponível em:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100009>.

Acesso em: 08. Set. 2017.

WEFFORT, Madalena freire. Sobre o Ato de Estudar e Refletir. In: _____. **Observação, Registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.